

VOLUME 97 NÚMERO 2 MAIO / AGOSTO 2016



RESUMOS DO 8º CONGRESSO RIOPHARMA 2015



XVIII Congresso da Federación
Farmacéutica Sudamericana (FEFAS)



RIOPHARMA®
Congresso de Ciências Farmacêuticas



CRFRJ

Conselho Regional de Farmácia
do Estado do Rio de Janeiro



**Conselho
Federal de
Farmácia**



FEFAS FEDERACIÓN
FARMACÉUTICA
SUDAMERICANA



Centro de Informações sobre Medicamentos e a Segurança do Paciente: análise de solicitações de informações relacionados a erros de medicação

Bruno Simas da Rocha¹, Tatiana Von Diemen¹, Fernanda Rossatto Machado¹, Dreicy Glassmann¹ & Jacqueline Kohut Martinbiancho¹

¹ Centro de Informações sobre Medicamentos - Seção de Farmácia Clínica – Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, bsrocha@hcpa.edu.br

Objetivo: O Centro de Informações sobre medicamentos (CIM) auxilia os profissionais de saúde em questões referentes aos medicamentos¹, muitas vezes atendendo a solicitações envolvendo erros de medicação². Erros de medicação são definidos como evento evitável que pode ocasionar dano ao paciente ou levar ao uso inadequado de medicamentos, podendo estar relacionados à prática profissional, procedimentos e sistema de saúde³. O objetivo do estudo foi avaliar o perfil das solicitações realizadas a um CIM, envolvendo erros de medicação.

Metodologia: Estudo descritivo transversal, em que foram avaliadas as solicitações de informações envolvendo erros de medicação em um CIM de Hospital Terciário Universitário, no período de junho de 2014 a junho de 2015. Os erros de medicação foram classificados com a gravidade de acordo com o *National Coordinating Council for Medication Error Reporting and Prevention*³ e conforme local do erro⁴.

Resultados: Foram atendidas 2161 solicitações no período de estudo, e destas, 48 (2,22%) envolviam erros de medicação. Com relação ao perfil do solicitante, 58,3% eram farmacêuticos, 14,6% enfermeiros e 14,6% técnicos de enfermagem. As unidades mais frequentes dos solicitantes foram do serviço de farmácia: área de Logística e Produção de medicamentos (45,8%) e Farmácia clínica (14,6%). As unidades de internação mais prevalentes foram as intensivas (8,3%), internação clínica, cirúrgica, pediatria e emergência (4,2% cada). O local de detecção do erro mais frequente foi em prescrição (39,6%), seguido da conservação/armazenamento (33,3%), preparo (14,6%) e administração de medicamentos (12,5%). Quanto à gravidade do erro 58,3% foi do tipo B (Erro que não atingiu o paciente), 29,2% tipo A (Circunstâncias com capacidade de causar erros), 6,3% tipo C (Erro que atingiu o paciente, sem causar dano) e 6,3% tipo E (Erro que pode ter contribuído em dano temporário ao paciente e necessitou intervenção).

Conclusão: Do total de solicitações atendidas no período do estudo, pode-se observar que poucas foram relacionadas a erro de medicação, a maioria de eventos menos graves e relacionados à prescrição e conservação de medicamentos. Os CIM podem detectar e intervir nos erros de medicação, e identificar o perfil destes erros pode auxiliar na elaboração de estratégias visando à redução de erros de medicação.

Keywords: Serviços de Informação sobre Medicamentos, Segurança do Paciente, Erros de Medicação.

References:

1. Santos L et al. (2011). *Rev. HCPA & Fac. Med. Univ. Fed. Rio Gd. do Sul* 31(4): 437-442.
2. Santos L et al. (2014). *Pharm Pract (Granada)* 13(1): 524
3. National Coordinating Council for Medication Error Reporting and Prevention (NCCMERP). About medication errors.
4. American Society of Health-System Pharmacists (ASHP) (1993). *Am J Hosp Pharm.* 50(2):305-314.